



## **Expectativas dos Jovens em Relação ao Trabalho:**

### **Percepção dos Discentes, Docentes e Empresários em Caxias do Sul - RS**

**Autor:** Rosani Elisabete Graebin (rosanigraebin@hotmail.com)

**Orientador:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marta Elisete Ventura da Motta (mevmotta@ucs.br)

**Instituição:** Universidade de Caxias do Sul (UCS)

**Tipo de Trabalho:** Projeto de Dissertação de Mestrado

## **1 PROPÓSITO CENTRAL DO TRABALHO**

Segundo Marx, “o trabalho é, em primeiro lugar, um processo de que participam igualmente o homem e a natureza, e no qual o homem espontaneamente inicia, regula e controla as relações materiais entre ele próprio e a natureza (MARX, 1971, p. 198).

Nesse sentido, Bauman (2000) acredita que o trabalhador é medido apenas pela sua capacidade de satisfazer as necessidades e desejos de consumidor em busca de experiências e sensações. O mercado de trabalho se apresenta como um dos vários mercados de produtos onde as vidas dos indivíduos é o que está na “mesa de negociação”.

Numa atualização da teoria marxista, Antunes (2002) entende que, ao mesmo tempo em que ocorre uma maior qualificação do trabalho, presencia-se também a crescente desqualificação dos trabalhadores, uma contradição que gera a super-qualificação em vários ramos produtivos e a desqualificação em outros.

Os estudos de Bourdieu realizados na sociedade francesa nas décadas de 1960 e 1970, permitem uma reflexão sobre a realidade brasileira contemporânea. O impacto positivo do capital social e da origem familiar no jovem que busca um lugar no mercado de trabalho estaria ligado ao seu contexto social.

Lemos, Dubeux e Pinto (2009), buscaram comparar as ideias de Bourdieu (1983) que questiona a relação entre qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho. Os autores concluíram que, tanto os oriundos de famílias mais favorecidas quanto os menos favorecidos, conseguiram postos de trabalho coerentes com sua formação. Outro estudo nesta linha é o trabalho de Oliveira e Wetzel (2009) que buscou conhecer a percepção dos jovens sobre a relevância da formação superior como facilitadora no ingresso ao mercado de trabalho. As autoras concluíram que o modelo de carreira tradicional ainda é o preferido pelos jovens estudados e que o investimento em qualificação é visto como principal estratégia para a conquista de seu espaço no mercado de trabalho, mas que não garante o acesso aos postos de trabalho condizentes com suas expectativas, precisando ser complementado com outras competências.

Após esta revisão conceitual dos autores citados, levantou-se a questão de pesquisa: em que medida as expectativas dos jovens em relação ao mercado de trabalho se relacionam com a percepção dos docentes do 3º ano do ensino médio na rede de ensino estadual e particular da cidade de Caxias do Sul, bem como a percepção dos empresários? Para responder essa questão, o objetivo desse estudo é avaliar em que medida as expectativas dos

jovens em relação ao mercado de trabalho se relacionam com a percepção dos docentes do 3º ano do ensino médio na rede de ensino estadual e particular da cidade de Caxias do Sul, bem como, com a percepção dos empresários.

## 2 MARCO TEÓRICO

### 2.1 Significado do Trabalho

Está relacionado aos valores, crenças e expectativas das pessoas a respeito do trabalho. É alicerçado a partir dos processos de socialização ocorridos na família e na escola, levando em conta a história pessoal e experiência profissional acumulada (INGLEHART, 1997; SALANOVA, GRACIA & PEIRÓ, 1996; QUINTANILLA, 1991).

Representa aquilo que as pessoas desejam e esperam do trabalho (QUINTANILLA, 1991), conceituado como uma representação social, como uma realidade construída pela reprodução dos sujeitos de uma sociedade (SALANOVA, GRACIA & PEIRÓ, 1996), que influenciam as ações individuais e a natureza da sociedade, e que também sofrem a influência da cultura e das variáveis relativas ao ambiente.

### 2.2 Carreiras sob a nova ordem socioeconômica

Segundo Balassiano e Costa (2006) o enfoque de carreira adotado no final do século XX é o da carreira autorregida, não mais limitada a empregos substantivos. Cada indivíduo deverá fazer a sua carreira por meio de suas competências e da aplicação das experiências acumuladas ao longo da vida. Na medida em que o modelo de emprego para a vida toda vai sendo substituído pelo modelo baseado na carreira, entendida como uma série de experiências profissionais que não mais se limitam às fronteiras de uma mesma organização, o gerenciamento da carreira passa a ser responsabilidade do indivíduo (OLIVEIRA & WETZEL, 2009).

### 2.3 O discurso da empregabilidade

Pesquisa feita por Ramos (2006) indicou que uma parte expressiva de trabalhadores brasileiros mais escolarizados não consegue obter ocupações à altura de suas qualificações. O desemprego afeta de forma mais agressiva indivíduos que, apesar da elevada escolaridade (curso superior completo), são resultantes de estrato social menos favorecido. Os impactos das origens sociais no aumento das chances de ingresso no mercado de trabalho, mostrado na pesquisa citada, foi de encontro de constatações feitas por Bourdieu (1988), na década de 1970, que remetem às condições estruturais que reproduzem as posições de classe na sociedade capitalista.

### 2.4 Bourdieu e a reprodução das desigualdades sociais

Bourdieu (1988) utiliza-se dos conceitos de capital econômico, social e cultural, para melhor explicar o processo de socialização. O capital econômico pode ser compreendido como instrumento auxiliar na formação, reprodução e obtenção do capital cultural. O capital cultural é o elemento de herança familiar de maior repercussão no destino escolar, composto por valores, costumes, crenças e ideologias. O capital social engloba um conjunto de trocas simbólicas e de relações que resultam em estratégias de investimento social, orientadas consciente ou inconscientemente.

### 2.5 Geração Y no Brasil

Para Lombardia et al. (2008) a geração Y possui características originadas do processo sociocultural em que estão inseridas. Possuem contínua conexão com algum tipo de mídia; são familiarizados com as mudanças valorizando a diversidade; preocupam-se com questões sociais e acreditam nos direitos individuais; são criadores mais do que receptores; são alegres,

curiosos, flexíveis e colaboradores; tem facilidade em criar redes de relacionamentos para alcançar seus objetivos; priorizam o lado pessoal em relação às questões profissionais; são inovadores e gostam da mobilidade além de serem imediatistas, impacientes, auto orientados, decididos e voltados para resultados e não lidando bem com restrições, limitações e frustrações.

### **2.6 Inovação**

Os estudos sobre inovação iniciam com Schumpeter em 1912, com a obra Teoria do Desenvolvimento Econômico. Segundo Schumpeter (1934), o sistema capitalista progride através da “destruição criativa”, no qual novas tecnologias substituem as antigas, e fazem com que ocorra a ruptura do sistema econômico. Dessa forma, a inovação é a ação de inovar, de criar processos que permitam novas fontes de lucratividade, promovendo o desequilíbrio da economia, contrapondo-se à teoria neoclássica.

## **3 MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO**

Quanto aos meios, a pesquisa pode ser classificada em bibliográfica, documental, de campo e estudo de caso. Na construção teórica, esse estudo assume o caráter de pesquisa bibliográfica, pois utilizará material acessível ao público em geral como livros, artigos, teses, dissertações, dentre outros.

As pesquisas com relação à abordagem do problema podem ser classificadas em quantitativa e qualitativa. Nesse estudo, adotar-se-á métodos mistos. Quanto aos objetivos, as pesquisas classificam-se em três categorias gerais: exploratórias, descritivas e explicativas. Na fase quantitativa esse estudo assumirá o caráter de pesquisa explicativa, que é aquela que registra fatos, analisa-os, interpreta-os e identifica suas causas. Como meio de coleta de dados, será adotado o questionário do tipo escala *likert*. Trata-se de uma escala psicométrica das mais conhecidas e utilizada em pesquisa quantitativa, já que pretende registrar o nível de concordância ou discordância com uma declaração dada.

Segundo Hair et al. (2005), na abordagem qualitativa procura-se identificar ou refinar problemas de pesquisa que podem ajudar a formular e testar conceitos, este tipo de estudo normalmente envolvem o uso de amostras menores ou estudos de caso. Na fase qualitativa, esse estudo assume o caráter de pesquisa exploratória e descritiva, buscando por meio da entrevista em profundidade a percepção dos empresários sobre as expectativas dos jovens em relação a carreira e mercado de trabalho. Para Malhotra (2001), a entrevista em profundidade é uma técnica da pesquisa qualitativa que têm como propósito descobrir as questões implícitas, em que o respondente é induzido a comentar sobre suas crenças, atitudes e informações subjacentes ao tema de estudo.

O objeto de estudo dessa pesquisa são as escolas estaduais, particulares e federal de Caxias do Sul, no total de 48. Os questionários serão aplicados aos alunos e professores do 3º ano do ensino médio.

## **4 RESULTADOS, CONCLUSÕES E SUAS IMPLICAÇÕES**

Como contribuição acadêmica pretende-se responder o problema de pesquisa identificando as expectativas dos jovens relacionadas a carreira e mercado de trabalho. O propósito é realizar uma triangulação entre as percepções dos discentes, docentes e empresários.

Buscar-se-á confirmação se as características comuns encontradas nos jovens estudados nessa pesquisa estão de acordo com a literatura que trata sobre a Geração Y.



Também serão analisadas as questões de contexto econômico, cultural e social evidenciados nos estudos de Bourdieu (1988), realizando uma relação entre as expectativas dos jovens inseridos na escola pública com os da escola particular, ressaltando os impactos do capital econômico e cultural, que reforçam que os filhos das elites, na sua maior parte, direcionam-se para carreiras universitárias e para o gerenciamento dos negócios da família, enquanto os filhos de trabalhadores menos qualificados direcionam suas expectativas profissionais para carreiras que exigem menor qualificação.

Outra contribuição emergirá da percepção dos docentes e dos empresários sobre a inserção desses jovens no mercado de trabalho, esperam-se discussões sobre significado do trabalho, carreiras sob a nova perspectiva socioeconômica e o discurso da empregabilidade, reforçando ainda mais as bases teóricas desse estudo.

A contribuição empírica deste trabalho é propiciar que os empresários de Caxias do Sul conheçam as expectativas dos jovens em relação trabalho, ressaltando se os avanços da ciência e da tecnologia, no uso intenso dos recursos tecnológicos disponíveis, podem acarretar influências positivas ou negativas na vida profissional desses jovens.

## REFERÊNCIAS

BALASSIANO, M., COSTA, I. S. A. **Gestão de Carreiras: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2006.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

BOURDIEU, P.; DE ELVIRA, M. C. R. **La distinción**. Madrid: Taurus, 1988.

BOURDIEU, P. A. “Juventude” é apenas uma palavra. In: \_\_\_\_\_. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

INGLEHART, R. **Modernization and Postmodernization: cultural, economic and political change** in 43 societies. New Jersey: Princeton University Press, 1997.

LEMO, A. H; DUBEUX, V. J; PINTO, M. C. S. **Empregabilidade dos Jovens Administradores: uma Questão Meritocrática ou Aristocrática?** São Paulo: Enanpad, 2009.

LOMBARDIA, P.G.; STEIN, G.; PIN, J.R. **Políticas para dirigir a los nuevos profesionales – motivaciones y valores de la generacion Y**. Documento de investigación. DI-753. Mayo, 2008.

MARX, K. **O Capital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

OLIVEIRA, L. B.; WETZEL, U. Rumo ao mercado de trabalho: percepções e estratégias de jovens estudantes de Administração. In: **Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho**. 2. Anais. Curitiba: 2009.

QUINTANILLA, S. A. R. **Introduction: The meaning of work**. *European Work and Organizational Psychologist*, v. 1, n. 2/3, p. 81-89, 1991.



RAMOS, M. A Reforma do ensino médio técnico nas instituições federais de educação tecnológica: da legislação aos fatos. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (orgs). **A formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. Pp. 283-309.

SALANOVA, M.; GRACIA, F. J. & PEIRÓ, J. M. Significado del trabajo y valores laborales. In: PEIRÓ, J. M. & PRIETO, F. (Ed.) **Tratado de Psicología del Trabajo. Volumen II: Aspectos psicosociales del trabajo.** Madrid: Editorial Síntesis, 1996.

SCHUMPETER, J. A. **The theory of economic development.** New York: McGraw-Hill, 1934.